



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS**

AMBEV S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

AMBEV S.A.

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Camila Morandin Perão, RA 1012020200260

William Batista De Carvalho, RA 1012021100197

Yohan Rafael de Farias Carvalho, RA

1012021200011

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	7
3.1.2 NORMA ISO 14.001	12
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	13
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	14
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	19
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	25
3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	25
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	31
4. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que é discutido sobre a importância da preservação do meio ambiente para a humanidade. É dele que vem o acesso aos recursos naturais essenciais para a sobrevivência humana, como a água, alimentos, matérias-primas, etc.

Após a revolução industrial, as cidades começaram a crescer de forma rápida e sem um planejamento adequado, principalmente no que diz respeito à gestão hídrica. As indústrias ganharam força e mudaram seu estilo de trabalho, introduzindo as máquinas na geração dos produtos, implicando em maior poluição da água e do ar.

Também foi durante a revolução industrial que se intensificou o consumismo, o que hoje, é um grande obstáculo para a preservação do planeta, pois, quanto mais consumo, mais indústrias.

O resultado desse desenvolvimento econômico e a falta de cuidado e atenção com o meio ambiente ao longo dos anos e com a incidência que ainda ocorrem, através do descarte de esgoto em rios e mares, queimadas e destruição das matas, por exemplo, traz grandes danos para os recursos naturais e afeta diretamente o seu ciclo natural. As consequências já são visíveis e podem tomar proporções maiores futuramente, caso nenhuma mudança seja realizada.

Conforme afirma Moraes *et al.* (2014, p. 2), “a preocupação ambiental é uma das questões mais discutidas atualmente, não só no campo ambiental, mas também no político e econômico devido a sua enorme importância e influência em cada um deles”.

Seiffert (2011) *apud* Moraes *et al.* (2014, p. 3), frisa que as medidas de proteção ambiental não visam barrar o desenvolvimento econômico e sim desenvolver e gerenciar “ações sustentáveis, guiadas pelo seu Sistema de Gestão Ambiental, para que suas atividades degradem o mínimo possível o ambiente e conseqüentemente não afetem a qualidade de vida de toda a comunidade e partes interessadas”.

A meta da gestão ambiental é minimizar o impacto ambiental causado pela sociedade e pelas empresas em seus diversos ramos e é formalizada por meio das normas ISO 14000 (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 25).

Assim, o objetivo deste projeto é analisar os possíveis impactos sociais provocados pela implantação de um sistema de gestão ambiental, levantando pontos de como é , ou como foi, a implantação do sistema de gestão ambiental e os impactos que para a sociedade à sua volta.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Na década de 1880 duas grandes cervejarias se destacavam nessa atividade: a Companhia Antártica Paulista e a Manufatura de Cerveja Brahma & Villeger & Companhia. Do sucesso e união dessas duas cervejarias nasceu, no dia 02 de julho de 1999, a Ambev S.A., primeira multinacional brasileira, terceira maior indústria cervejeira e quinta maior produtora de bebidas no mundo (AMBEV, 2022).

A Ambev S.A. está inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ - sob nº 07.526.557/0001-00 e está localizada na Rua Doutor Renato Paes de Barros nº 1017 situada no bairro Itaim Bibi no município de São Paulo. A sua situação cadastral é ativa e sua principal atividade é a fabricação de cervejas e chopes.

Atualmente, a Ambev faz parte da Anheuser-Busch Inbev, conhecida como AB Inbev, está presente em 19 países, empregam mais de 35 mil pessoas no Brasil e possuem em seu portfólio mais de 30 marcas de cervejas que são produzidas e engarrafadas pela Ambev (AMBEV, 2022).

Além das cervejas, a Ambev também produz e comercializa chopes, refrigerantes, sucos, isotônicos, energéticos, água e chás (AMBEV, 2022).

A companhia tem como foco “impulsionar o setor de bebidas brasileiro, possibilitar a entrada no mercado de novas marcas, ampliar o leque de produtos de qualidade a preços acessíveis, estimular a inovação, gerar empregos e recursos” (AMBEV, 2022).

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

O tema meio ambiente tem grande importância para a sociedade e, embora tenha sido muito discutido nos últimos anos, existem poucas medidas eficazes capazes de abrandar ou erradicar os problemas enfrentados (MORAES, *et al.*, 2014, p.2).

As empresas são apontadas como um dos principais exploradores dos recursos naturais trazendo uma preocupação para o setor empresarial no que diz respeito à questão ambiental, assim, é necessário criar um sistema de gestão ambiental que contemple grande parte das atividades empresariais (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 45).

As organizações empresariais utilizam dois métodos para solucionar os problemas ambientais causados por elas, o método corretivo e o método preventivo (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 167).

O método corretivo visa eliminar e reduzir os impactos já causados, trata-se de um método reativo. De forma oposta, o método preventivo, tem caráter proativo e visa o planejamento prévio para evitar possíveis impactos (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 167).

É evidente que o método preventivo, embora não seja o método utilizado pela maioria dos empreendimentos, é o método ideal para promover um desenvolvimento sustentável em conjunto com competitividade, maior qualidade dos produtos e lucratividade (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 167).

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) permite que uma organização empresarial “atinga o nível de desempenho ambiental por ela determinado e promova sua melhoria contínua ao longo do tempo” (MORAES, *et al.*, 2014, p.2).

Assim, como alternativa para mitigar os problemas ambientais sem afetar o desenvolvimento econômico, surgiram as normas ISO 14000, as quais procuram desenvolver uma abordagem organizacional que leve a uma gestão ambiental efetiva (MORAES *et al.*, 2014, p. 4).

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental dentro de uma empresa consiste no planejamento de suas atividades, propondo-se a eliminar ou ao menos minimizar os impactos ambientais, por meio de ações preventivas.

Ainda, de acordo Morais *et al.* (2014, p.2) o SGA,

Também possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer objetivos, atingi-los e demonstrar os resultados, além de estabelecer procedimentos, instruções de trabalho e controle, assegurando que a execução da política ambiental da organização possa se transformar em realidade.

Segundo Seiffert (2007) *apud* Rosa; Fraceto e Moschini-Carlos (2012, p. 390) a gestão ambiental, deve conter

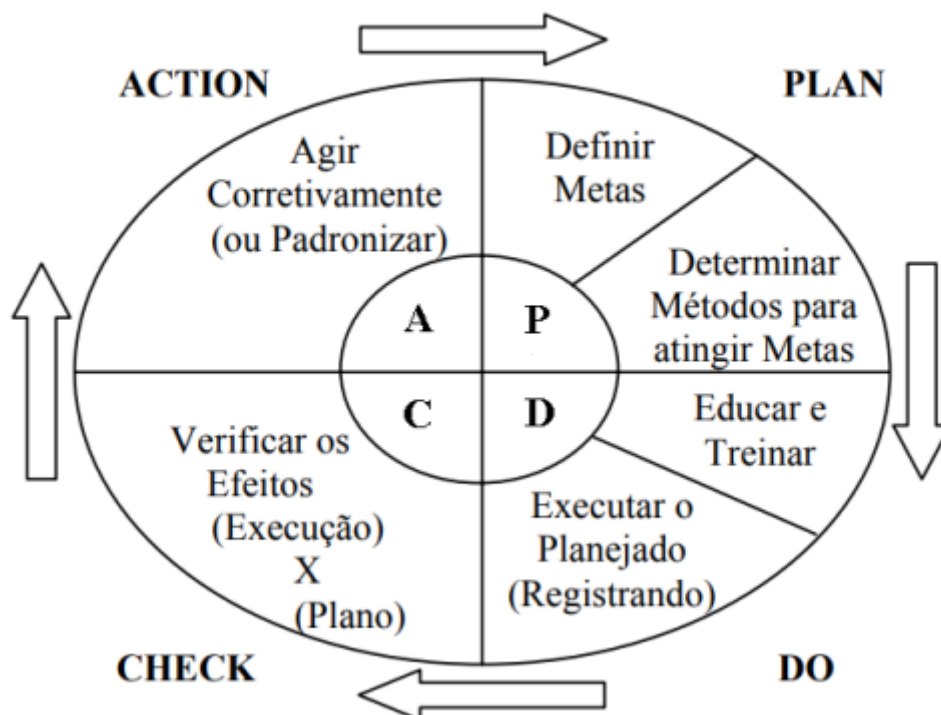
a) Política ambiental: expressa um compromisso ambiental formal, assumido perante a sociedade, definindo suas intenções e princípios com relação a seu desempenho ambiental. Destaque-se o compromisso com a melhoria contínua, a prevenção a poluição e o atendimento, a legislação e as normas ambientais aplicáveis. b) Planejamento ambiental: estudo prospectivo que visa à adequação do uso, controle e proteção do meio ambiente às aspirações sociais e/ou governamentais expressas formal ou informalmente em uma política ambiental. c) Gerenciamento ambiental: conjunto de ações destinado a regular o uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente e a avaliar a conformidade da situação corrente com os princípios estabelecidos na política ambiental.

Uma importante ferramenta que fundamenta um SGA e permite sua implantação cumprindo a política ambiental é o método PDCA (*plan, do, check, action*) que permite que as organizações busquem a melhoria contínua de seu sistema de gestão (FARIA; CEREDA, 2019, p. 11).

Na etapa do planejamento (*plan*) são definidas as metas e os métodos possíveis para atingi-las. No segundo momento é chegada a hora de colocar as ações planejadas em prática, fazer (*do*) elas acontecerem. Em seguida deve-se checar (*check*) se o que foi planejado foi alcançado. E por fim, agir (*act*) com medidas corretivas nos casos de insucessos dos objetivos propostos e padronizar os processos cuja as metas foram atingidas para que o cenário de sucesso se mantenha (FARIA; CEREDA, 2019, p. 12).

Através da Figura 1, Faria e Cereda (2019, p. 12) ilustram o processo do método PDCA.

Figura 1 - Representação das etapas do Ciclo PDCA.



Fonte: Faria e Cereda (2019, p. 12).

Ter um SGA funcionando dentro de uma empresa traz inúmeros benefícios tanto no aspecto ambiental quanto na esfera econômica e social (MORAES *et al.*, 2014, p. 5).

Ainda de acordo com os autores, "apesar de todo o investimento e mudanças na estrutura de uma organização, a gestão ambiental apresenta benefícios a curto e médio-longo prazo, a começar pelo fato dela facilitar no processo de gerenciamento" (MORAES *et al.*, 2014, p. 5).

No geral, podemos elencar alguns benefícios da implantação do SGA como: melhoria da imagem, redução dos riscos com penalidades legais e acidentes, redução de custos de remediação, acesso a novos mercados, redução de perdas e desperdícios, maior economia, facilitação ao acesso de financiamento, melhoria da administração e maior controle dos processos organizacionais, confiança na sustentabilidade do produto, incentivo à reciclagem, conservação dos recursos naturais, consciência sobre o uso de água e energia, redução da poluição global, cuidados com a disposição final do produto, etc. (BEBER, 2014, p. 5).

Leda e Custódio (2018, p.11), destacam que,

A implementação de um sistema de gestão traz ao empreendimento vários benefícios, como a oportunidade de marketing verde gerada por uma certificação de grande porte, como a ABNT NBR ISO 14001, trazendo credibilidade à empresa seja em se tratando de comunidade à qual está inserido o empreendimento, seja no mercado, já que esse é um diferencial na escolha de fornecedores, principalmente no negócio com empresas também certificadas.

Além disto, há também incentivos legais à implantação do SGA em determinados Estados, como por exemplo o aumento dos prazos de validade de licenças de operação, reduzindo assim os custos com processo de licenciamento, já que os mesmos precisarão de menos renovações/revalidações (LEDA; CUSTÓDIO, 2018, p.12).

A Política Ambiental da Ambev foi instituída em 1997 quando ainda era apenas Cervejaria Brahma, e foi rapidamente seguida pela implementação de um SGA baseado na ISO 14001.

Uma equipe multidisciplinar de meio ambiente tem como objetivo treinar os colaboradores e mapear o desempenho dos indicadores de sustentabilidade, como: redução do consumo de água, utilização de fontes renováveis de energia e reaproveitamento de subprodutos e, quando são constatados pontos de não conformidade agem de forma a resolver de acordo com os procedimentos legais. (AMBEV, 2007).

A Política Ambiental da Ambev visa reduzir impactos ambientais mantendo o crescimento econômico, desta forma, abrange,

Cumprimento da legislação ambiental; Buscar e aplicar tecnologias, processos e insumos que diminuam os impactos ambientais; Manutenção de uma equipe motivada, treinada e qualificada, a fim de promover a melhoria contínua do desempenho ambiental da Companhia; Desenvolvimento, promoção e apoio a programas focados em educação ambiental e conscientização de clientes, fornecedores e comunidades; Monitoramento constante e avaliação periódica do desempenho ambiental em cada fase do processo produtivo.

Ao longo dos anos, as metas foram sendo batidas mas, sempre com um olhar mais interno que trouxessem eficiências para sua produção levando em conta principalmente as questões de eficiência elétrica, hídrica e de carbono.

Em 2018 o olhar da Ambev mudou, a organização percebeu que o impacto que a atividade gera no ecossistema é muito grande e, a partir disso, lançaram no seu Relatório Anual de Sustentabilidade daquele ano, metas mais voltadas para o meio ambiente. Essas metas incluem até o ano de 2025,

ter 100% da eletricidade comprada de fontes renováveis; reduzir as emissões de carbono em 25% ao longo da cadeia de valor; melhorar de forma mensurável a disponibilidade da água para 100% das comunidades em áreas de alto estresse hídrico; usar embalagens retornáveis ou que sejam majoritariamente feitas de conteúdo reciclado em 100% dos produtos da cervejaria.

Em 2020, a meta estabelecida para 2025, que era de 2.5 litros de água a cada litro de cerveja produzida, foi alcançada, fechando em 2.43 litros (AMBEV, 2021, p.64).

Além disso, outros índices já vem apresentando resultados positivos: uso de 65% de energia vinda de fontes sustentáveis, 47,7% de vidro reciclado nas embalagens, 75,1% de alumínio reciclado e 45% de PET reciclado (AMBEV, 2021, p. 71).

Figura 2 - Metas estabelecidas para 2025 comparando com os resultados obtidos em 2020.

	Brasil	LAS	CAC	CANADÁ	AMBEV	META 2025	STATUS 2020
Gestão da água							
Bacias hidrográficas e Florestas (Locais de alto risco em fase de implementação conforme Plano de 7 etapas)	71,0%	0,0%	0,0%	-	33,3%	100,0%	Encaminhado
Ação climática							
Energia sustentável (% da energia total contratada)	65,0%	66,7%	0,0%	42,3%	38,8%	100,0%	Melhor
Emissão de GEE - Intensidade (kg Co ₂ e/HI) (% redução das emissões CO ₂ vs, baseline (2017); Escopo 1, 2 e 3)	-4,2%	-25,8%	-48,8%	25,3%	-9,6%	-25,0%	Abaixo
Emissão de GEE - Intensidade (kg Co ₂ e/HI) (% redução das emissões CO ₂ vs, baseline (2017); Escopo 1 e 2 - Operações próprias)	-34,4%	-37,0%	-52,6%	132,8%	-23,1%	-	-
Embalagem circular							
Vidro (% de vidro reciclado utilizado na garrafa de vidro)	47,7%	58,8%	43,6%	49,0%	47,0%	≥ 50,1%	Melhor
Alumínio (% de alumínio reciclado utilizado na lata)	75,0%	75,0%	47,1%	71,0%	73,8%	≥ 50,1%	Melhor
Plástico (PET) (% de PET reciclado utilizado na embalagem plástica)	45,0%	5,7%	1,2%	0,0%	32,7%	≥ 50,1%	Melhor
Agricultura sustentável							
Produtores qualificados	55,0%	49,0%	-	-	54,0%	100,0%	Melhor
Produtores conectados	67,0%	54,0%	-	-	65,0%	100,0%	Melhor
Produtores financeiramente capacitados	87,0%	100,0%	-	-	88,0%	100,0%	Melhor

Fonte: Relatório Anual e de ESG Ambev (2021, p. 71).

Desde o começo de sua implantação, o sistema de gestão ambiental trouxe para a Ambev experiências e resultados positivos, tanto no âmbito econômico, quanto no âmbito sustentável conforme destacado nos relatórios de sustentabilidade divulgados anualmente pela empresa.

Através desses relatórios, nota-se a evolução das ações ligadas à redução dos impactos ambientais. Além disso, por meio dos relatórios, a Ambev reconhece publicamente o compromisso da empresa com a sustentabilidade e divulga as metas traçadas.

Sempre que a Ambev consegue atingir ou superar uma meta imposta, estipula outras ainda mais desafiadoras para seguir sempre aperfeiçoando continuamente os índices de ecoeficiência e aumentar o impacto positivo na sociedade.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A série ISO 14.000, da qual a ISO 14.001 faz parte, teve origem em 1972 durante uma conferência da ONU, na Suécia. No Brasil essa norma é representada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e denominada NBR ISO 14001 (SILVEIRA; BERTÉ, 2017, p. 132).

Conforme afirma Silveira e Berté (2017, p. 132), “um dos temas relacionados à padronização estabelecida pela ISO é o SGA, definido pela ISO 14001, que auxilia a redução de impactos ambientais resultantes das atividades das empresas”.

A ISO 14.001 segue a metodologia PDCA e é a única norma que permite certificação. Ela é “uma norma de gerenciamento, não é uma norma de produto ou performance. É um processo de gerenciamento das atividades da companhia que têm impacto no ambiente” (SILVEIRA; BERTÉ, 2017, p. 133).

Por se tratar de uma norma muito ampla no que diz respeito a minimização dos impactos ambientais pelas empresas, pode-se citar algumas características da ISO 14.001 (ABNT, 2015):

- abrange o envolvimento de todos os colaboradores da instituição, desde a alta direção até o operacional, bem como de clientes e fornecedores, acionistas, sociedade e *stakeholders*;
- pode ser implantada em pequenos empreendimentos ou em grandes plantas industriais, de qualquer ramo de atividade, sendo assim, bastante flexível neste sentido;
- tem como foco a proatividade, para estabelecer condutas focadas na ação em vez de controle após as concorrências;
- têm a melhoria contínua como uma conduta que visa, não apenas, a redução de impactos ambientais como, trazer eficiência aos processos por meio de um sistema único que gerencia todas as funções dentro das empresas.

Conforme citado anteriormente, a Ambev começou seu SGA baseado na ISO 14001, em 1997. Durante 4 anos, entre 1998 a 2001, nove fábricas da Ambev conseguiram a certificação da ISO 14001. No ano seguinte, a companhia concluiu que as certificações externas não traziam mais valor adicional, tendo em vista a maturidade atingida no seu SGA (AMBEV, 2007).

O SGA da Ambev é baseado na ISO 14001 até os dias de hoje, embora não tenha a certificação.

A Ambev continua mantendo as auditorias ambientais anuais até os dias de hoje. Elas são realizadas internamente pelos especialistas ambientais, em todas as unidades fabris (AMBEV, 2021).

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O trabalho hoje, possui um valor fundamental para integração social abrangendo tanto os homens como as mulheres.

“Pode-se afirmar que a ideia de trabalho com a qual as gerações adultas de nossa

atualidade estão envolvidas socialmente, e da qual somos herdeiros diretos, tem sua origem na era moderna, mais especificamente no advento da Revolução Industrial” (MUSSI, 2016, p.1).

O trabalho na era contemporânea é assimilado na sociedade como “ o princípio matricial da vida adulta” (MUSSI, 2016, p.1).

De acordo com André Gorz, (2007, p.21) *apud* Mussi (2016, p. 1) o trabalho contemporâneo

é uma atividade que se realiza na esfera pública, solicitada, definida e reconhecida útil, por outros além de nós e, a este título remunerada. É pelo trabalho remunerado que pertencemos a esfera pública, adquirimos uma existência e uma identidade sociais (isto é, uma profissão)

A seguir serão abordados os sistemas econômicos e seus impactos ao meio ambiente e sociais e também será explanado sobre as mudanças culturais nas relações de trabalho ao longo da história até os tempos modernos.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Nusdeo (2005) *apud* Bueno, Taveira e Fogaça (2020, p. 66) destaca três questões para se refletir no que diz respeito à economia que são: O que produzir? Como produzir? E para quem produzir?

Ainda segundo o autor, essas questões podem ser respondidas por três sistemas econômicos. Um baseado no princípio da tradição, um no princípio de autoridade e o terceiro pelo princípio da autonomia (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 67).

O sistema fundamentado pelo princípio da tradição é baseado em uma espécie de empirismo da economia onde as tomadas de decisões são baseadas em experiências passadas de geração em geração, ou seja, é um sistema pautado na reiteração dos padrões de comportamento. Esse sistema é mais comum em sociedades antigas e tradicionais que estão ligadas a práticas culturais e religiosas, e não ao consumismo (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 67).

O sistema econômico que tem como característica a autoridade, também conhecido como modelo centralizado ou socialismo, tem como base o Estado, o qual é

responsável pela decisão sobre o que, como e para quem produzir (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 67). No socialismo o Estado regula a economia, o Estado intervém na economia, há uma distribuição de riqueza e de renda e há o fim da luta de classes (informação verbal)¹.

Ainda falando um pouco sobre o socialismo, neste sistema econômico os meios de produção e distribuição de uma sociedade são de propriedade coletiva - Estado - e não privada, cujo objetivo é atender as necessidades e não maximizar lucros (informação verbal)².

Já o sistema econômico que tem como característica a autonomia, é o oposto do sistema econômico anterior. Também conhecido como modelo liberal, capitalista ou descentralizado, esse sistema tem a sociedade organizada, em forma de empresas, cooperativas ou sindicatos, e são eles os responsáveis pelas tomadas de decisões (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 68).

Assim, pode-se definir o capitalismo como um sistema econômico no qual os meios de produção estão na sua maior parte nas mãos de particulares e o principal incentivo para a atividade econômica é o acúmulo de lucro (informação verbal)³.

O capitalismo tem como foco o acúmulo de riquezas e a obtenção de lucros, características estas que ditaram a Revolução Industrial e fez com que o sistema econômico capitalista ganhasse força após este período com o com o princípio do *laissez-faire* (deixar fazer)⁴.

Por volta do ano de 1920, houve uma expansão do capitalismo, passando do capitalismo competitivo para o monopolista, “com formação de grandes empresas e a fusão do capital bancário com o capital industrial” (NASCIMENTO, [data?]).

¹ Informação dada pela professora Juliana Marques Borsari durante a videoaula disponível na plataforma de aprendizagem da Unifeob.

² Informação dada pela professora Juliana Marques Borsari durante a videoaula disponível na plataforma de aprendizagem da Unifeob.

³ Informação dada pela professora Juliana Marques Borsari durante a videoaula disponível na plataforma de aprendizagem da Unifeob.

⁴ Informação dada pela professora Juliana Marques Borsari durante a videoaula disponível na plataforma de aprendizagem da Unifeob.

O capitalismo monopolista, ou capitalismo financeiro, segundo Augusto et al. (2018, p.55) é marcado pela “virtualidade do sistema bancário, onde as informações sobre as trocas financeiras precedem o trânsito real da moeda. A virtualidade também se torna um dos pontos para a acumulação ou a perda de dinheiro”. O capitalismo financeiro permanece até os dias de hoje.

No começo da Revolução Industrial, houve um aumento da demanda no que diz respeito ao comércio e, conseqüentemente, um aumento na oferta de produtos também (MARTINS, 2017, p. 25). Esta fase foi marcada pelo capitalismo industrial, caracterizado pela produção fabril.

A alta produtividade desta Era traz outra questão: não há público suficiente para consumir tudo o que era produzido. Com isso, os preços diminuíram, a mão-de-obra ficou ainda mais desvalorizada, houve situações de fome e epidemias, e surgiram as primeiras greves e agitações sociais (AUGUSTO, *et al.*, 2018, p. 54).

Assim, com conforme mencionado anteriormente, o período pós-Revolução Industrial marcado pelo desenvolvimento tecnológico, crescimento das atividades econômicas e mudança no estilo de vida e de produção da sociedade, as questões de escassez de recursos e geração de riquezas se destacaram na sociedade (BUENO; TAVEIRA; FOGAÇA, 2020, p. 66).

Estas questões levam a uma reflexão, o ato de consumir é um problema?

Segundo Bernhardt (2015),

O ato de consumo em si não é um problema. O consumo é necessário à vida e à sobrevivência de toda e qualquer espécie. Para respirar precisamos consumir o ar; para nos mantermos hidratados, temos que consumir água; para crescermos e nos mantermos saudáveis, necessitamos de alimentos. O mesmo acontece com outras espécies que compartilham este planeta conosco. São atos naturais que sempre existiram e que precisamos para nos mantermos vivos.

O problema é quando o consumo de bens e serviços acontece de forma exagerada, levando à exploração excessiva dos recursos naturais e interferindo no equilíbrio estabelecido do planeta.

É evidente que o consumo desenfreado afeta o meio ambiente uma vez que, quanto mais consumo, mais indústrias e conseqüentemente maior impacto ambiental. Mas, conforme exposto no tópico 3.2 as empresas já vem mudando seu olhar para as questões ambientais e implementando os sistemas de gestão ambiental, que vem trazendo resultados positivos tanto no quesito ambiental quanto no quesito econômico.

Mas e o impacto social causado para a população ao redor de onde as grandes indústrias estão instaladas? Como as indústrias agem com essa população? Há melhorias no ambiente ao entorno das empresas provocadas pela prática de gestão ambiental?

Pensando nestas questões, a Ambev desenvolve uma série de ações que abrangem a comunidade.

Em julho de 2002, a Ambev juntamente com a organização não governamental Ecomarapendi, equipou “ cooperativas locais com prensas hidráulicas e treinando pessoas para realizar a coleta e o processamento de garrafas PET recicláveis, papelões e latas de alumínio” (AMBEV, 2002, p. 25). Este projeto conhecido como Recicloteca permite que o lixo seja compactado e transportado aos compradores. Só no ano de 2002 “ as cooperativas que participaram do programa venderam 47% mais materiais recicláveis a um preço médio 74% superior”. (AMBEV, 2002, p. 25).

Com isso, esse programa ajuda a desenvolver a indústria de reciclagem e a reduzir o lixo. Conforme divulgado no Relatório Anual Ambev (2002, p. 25),

O objetivo é conscientizar a população sobre a importância da reciclagem no combate ao desperdício e na melhoria da qualidade de vida, além de incentivar o desenvolvimento da cidadania e das pesquisas nas áreas ambiental e de processamento de resíduos e de promover a consciência ecológica.

Em 2010, a Ambev iniciou o Projeto Bacias em conjunto com WWF e The Nature Conservancy (TNC) abrangendo vários municípios. O objetivo deste projeto é “a recuperação do solo e da mata ciliar em Áreas de Proteção Permanente (APPs) às margens de rios e outros corpos d’água. Entre as iniciativas desse projeto estão as

parcerias com agricultores que moram no entorno de fontes ou nascentes importantes”. (AMBEV, 2018, p. 36).

Em 2018, o trabalho do Projeto Bacias foi realizado no Rio Jaguari, em Jaguariúna (SP), local de uma das unidades fabris da Ambev, e os resultados foram animadores com cerca de 1.600 hectares beneficiados com práticas de conservação de água. O sucesso do projeto se deu pelo empenho de proprietários rurais da região e pela atuação conjunta com a Agência das Bacias PCJ, a Embrapa, a ANA (Agência Nacional de Águas) e a Prefeitura Municipal de Jaguariúna (AMBEV, 2018, p.36).

Os agricultores que participam do projeto recebem incentivos financeiros equivalentes aos ganhos que teriam em suas atividades no uso ou cultivo do solo para conservar e restaurar áreas de preservação em suas propriedades (AMBEV, 2018, p.36).

O Projeto Bacias já conseguiu recuperar 185 hectares de restauração ecológica das bacias dos rios Jundiá e Jaguari, nas cidades de Jundiá e Jaguariúna respectivamente (AMBEV, 2018, p.36).

A empresa também se esforça para integrar ao seu portfólio de fornecedores os pequenos e médios empreendedores a fim de estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento de comunidades ao entorno. Conforme estabelece o Relatório Anual Ambev (2018, p. 47), “ estamos trabalhando para que, até 2025, 100% dos nossos pequenos fornecedores estejam capacitados com as ferramentas necessárias para se desenvolverem”.

Através da iniciativa Compre Local, é possível colaborar com o desenvolvimento das comunidades locais do entorno das fábricas de forma sustentável. Em 2020, com a intensificação do projeto devido aos impactos causados pela pandemia, 23% do orçamento de fornecedores foram provenientes de parceiros locais, a um raio de 80km das cervejarias e CDDs (AMBEV, 2020, p. 52).

Recentemente, a Ambev lançou uma lista de dez desafios para encontrar ideias inovadoras e que ajudem a encontrar soluções para que contribuam com o meio

ambiente, como emissão de carbono, água, agricultura sustentável, embalagem circular e o futuro da produção de cerveja, entre outros (AMBEV, 2022).

Através de uma parceria da Cervejaria Ambev e o Pacto Global, elas buscam impulsionar ideias empreendedoras que garantam impactos positivos ao meio ambiente e às comunidades em que atuam. A aceleradora faz parte da Plataforma 100+, lançada pela Ambev e que reúne ações de impacto positivo para construir um legado sustentável para a sociedade e o meio ambiente pelos próximos 100 anos e mais (AMBEV, 2022).

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Para Cardoso (2018, p. 12) apud Martins (2017, p. 39), através do capitalismo e a partir da Revolução Industrial o trabalho passou a ser “a principal mercadoria e o mecanismo de geração de valor e de alavanca para o processo de acumulação capitalista, [pois] se impôs como categoria central e fundamental para o entendimento da sociedade”.

Para entender mais sobre o trabalho, Karl Marx “se propôs a analisar as relações trabalhistas e o impacto do modo de produção capitalista na sociedade”, surgindo assim a sociologia do trabalho (MARTINS, 2017, p. 40).

Karl Marx, definiu o trabalho como “ferramenta com a qual o homem altera a natureza em seu benefício, a atividade fundadora e de todo o contexto social” (RODRIGUES, [201-?]).

Segundo Martins (2017, p. 40), no olhar de Marx, “o trabalho cria divisão na sociedade (‘a divisão social do trabalho’)” já na perspectiva de Durkheim “a divisão do trabalho organiza a sociedade e permite o seu bom funcionamento (‘a divisão do trabalho social’)”. Mas ambos consentem que o trabalho é uma atividade social.

Ainda de acordo com Rodrigues [201-?], o trabalho é a forma do homem lutar pela sua sobrevivência, desde a antiguidade até os dias de hoje. Ele é o responsável pela sobrevivência do ser humano e também um dos combustíveis para traçar planos para a

vida, por exemplo, através da realização de conseguir a sonhada promoção de emprego. Como dizia Karl Marx apud Rodrigues [201-?] o trabalho é um “bem inalienável do homem [...] que não pode ser vendido ou cedido”, e que faz parte do homem moderno.

Sob essa ótica, pode-se dizer que para Marx, “vender a força de trabalho por um salário seria o mesmo que vender a própria vida” (Rodrigues, [201-?]).

Apesar de sempre estar presente na história da humanidade, tendo como objetivo inicial e principal a sobrevivência, a vinda da Revolução Industrial mudou o foco principal, que passou a ser o lucro (NASCIMENTO, [data?]).

Com finalidade de aumentar a produção e os lucros, já que havia mercado para vender mais produtos, os comerciantes começaram a financiar e comprar as matérias-primas e adquirir antecipadamente a produção dos artesãos. Com isso, os artesãos começaram a sofrer, de certa forma, uma terceirização em seus próprios ateliês, uma vez que não eram mais donos do produto de sua produção (MARTINS, 2017, p.25).

Não demorou muito para os comerciantes compraram os ateliês e assumirem o controle da produção, surgindo assim a fábrica moderna. A fábrica moderna trouxe consigo uma grande procura por mão de obra, e isso levou à migração de trabalhadores rurais para as cidades (MARTINS, 2017, p. 26).

Essa foi uma grande mudança no sistema social de trabalho vigente na época, os artesãos e camponeses passaram a ser operários, ou proletários, assalariados. Isso quer dizer que essas pessoas já não eram mais donas de sua própria produção, elas passaram a vender sua força braçal (MARTINS, 2017, p. 26). E como o foco da época era o lucro, os comerciantes procuravam mão de obra de baixo custo, gerando assim uma exploração dos trabalhadores, característica esta do capitalismo (NASCIMENTO, [data?]).

Não demorou muito para que novas tecnologias surgissem e, com a invenção do motor, o desemprego estrutural acometeu as cidades, pois a mão de obra começou a ser substituída por máquinas (MARTINS, 2017, p. 26).

De acordo com Magnoli (1995) apud Nascimento [data?] por volta da década de 1970, ocorreu a terceira Revolução Industrial, também conhecida como pós-industrialismo, que por sua vez gerou a globalização.

Para Martins (2017, p. 200), houve uma mudança da estrutura social da sociedade e da economia no período pós-industrial. Ele afirma que “acontece a passagem de uma economia de produção de bens para uma de prestação de serviços, [...] os trabalhadores de fábrica não são mais a classe predominante, dando lugar aos profissionais-técnicos.” Surgiram novos ramos industriais, como indústria de computadores, softwares, telecomunicações, etc. Assim, intensificou-se a busca por matéria-prima e mão de obra mais baratas (NASCIMENTO, [data?]).

A globalização, antes mercantilista, depois industrial e agora marcada pelo desenvolvimento científico e de estratégias globais de comercialização faz com que a isso tenha um impacto na sociedade e nas estruturas empresariais, isto porque, com as empresas operando no mundo todo e vendendo os mesmos produtos, passou a ter uma competição global. Isso fez com que as empresas se reestruturaram para adaptar-se às exigências de produtividade, agilidade, capacidade de inovação e competitividade (MARTINS, 2017, p. 203).

Neste cenário competitivo, as empresas buscaram flexibilidade e redução de custos e passaram a ter como características fundamentais (MARTINS, 2017, p. 207),

a instauração do trabalho em rede e a escala global de seu escopo. [...] ocorre a troca da hierarquia pela parceria, utilizando o mercado para selecionar parceiros que substituam a hierarquia vertical composta por fábricas próprias, serviços logísticos, tecnologia da informação, marketing, rede de revenda etc. Portanto, nessa tendência em rede, as empresas estão sem fábrica, sem rede de distribuidores, logística ou cobrança.

Com essas mudanças e durante este período, observa-se a passagem do capitalismo industrial ao capitalismo financeiro (MARTINS, 2017, p. 207).

Com essa reestruturação, os sindicatos tiveram papel fundamental, de acordo com Martins (2017, p. 234) “onde há um sindicalismo laboral forte e atuante, o valor dos salários da referente categoria é mais alto e as condições de trabalho são melhores. Do mesmo modo, se o sindicato patronal for forte, os salários serão menores”.

É notório que antes do sindicalismo, greves, lutas pelos direitos e até mesmo as constituições e leis trabalhistas, a maior característica do trabalho, era a exploração dos trabalhadores, a fim de se ter um lucro maior. Essa sensação de não participação por partes trabalhadores era desmotivadora visto que, o tipo de serviço que era realizado em indústrias não os desenvolvia, eles apenas realizavam uma simples operação o dia todo ou às vezes tantas operações no dia que nunca poderia ser considerado especialista em algo.

Porém na sociedade pós-industrial os valores passaram a ser a intelectualização, a criatividade, a subjetividade, a emotividade e a desestruturação do tempo e espaço, onde os profissionais passaram a ter flexibilidade para trabalhar em casa, fazer reuniões em cafés e shoppings, organizar sua agenda e seus horários de trabalho, valores estes bem diferentes da sociedade industrial que eram a racionalidade, a eficiência, o comando hierárquico (a hierarquia piramidal) e a economia de escala, entre outros (MARTINS, 2017, p. 248).

Vale ressaltar também como a revolução industrial também mudou a visão do mundo, antes totalmente patriarcal, com relação ao papel da mulher no mercado de trabalho. Após a primeira guerra mundial, com os homens indo lutar por sua pátria, as mulheres assumiram algumas tarefas antes realizadas exclusivamente pelos homens e a partir disso, foi cada vez mais notória a força e a presença das mulheres no trabalho. No mundo contemporâneo as mulheres ocupam desde cargos operários até cargos de diretoria e presidência.

Martins (2017, p. 249) afirma que,

Na sociedade industrial havia o local e o tempo para o trabalho, a família e o lazer. Na sociedade pós-industrial, prima-se pela qualidade de vida e os valores femininos ganham força. Enquanto se equiparam juridicamente os gêneros, as mulheres passam a cultivar valores socialmente tidos como masculinos (como o comando nas empresas e carreira), enquanto os homens passam igualmente a cultivar os valores vistos como femininos, como o cuidado e as tarefas da casa e das crianças. Com isso, surge a desorientação, que é a marca dessa fase de passagem, nos âmbitos estético, religioso, político e de gênero.

Todas essas características do modelo de trabalho pós-industrial são observadas na cultura da Ambev. A empresa deixa explícita em seus relatórios anuais o empenho

em oferecer aos seus colaboradores melhores experiências e expectativas no trabalho tendo atualmente como foco o bem-estar e propiciar um ambiente seguro, acolhedor e diverso de trabalho. Atualmente a Ambev conta com “uma política de remuneração e benefícios compatível com o mercado, que prevê igualdade salarial entre homens e mulheres e participação nos resultados” (AMBEV, 2020, p. 93).

De acordo com o Relato Anual e de ESG Ambev (2020, p. 93),

O pacote de benefícios inclui: licença-maternidade de seis meses e licença-parental de 20 dias para o cuidador secundário (responsável pela criança por menos de 50% do tempo). [...] Também disponibilizamos salas de amamentação e flexibilidade de funções e de horários para as novas mães, durante esse período tão importante da vida.

Conforme muda o paradigma tecnológico muda também o padrão de emprego sendo cada vez maior o desafio de treinar pessoas para acompanhar as tecnologias (MARTINS, 2017, p. 247).

Para acompanhar as tendências mundiais, a Ambev investe, desde 2000, em Programa de Trainees que desenvolve e forma jovens de potencial para assumir cargos estratégicos em curto e médio prazos. Além disso, as pessoas da AmBev são permanentemente estimuladas a crescer em qualificação profissional através de treinamentos, organizados internamente ou por meio de bolsas de estudo e cursos de aperfeiçoamento (AMBEV, 2000, p. 9).

Conforme divulgado no relatório anual Ambev (2000, p. 9), “Investimos o tempo todo em gente porque é um patrimônio que não pode ser depreciado pelo tempo e muito menos copiado pela concorrência”.

Trabalhando com metas compartilhadas e conduzidas em equipe, a área de Gestão e Gente da Ambev vem, desde 2019, focado em três frentes que fortalecem sua cultura de inovação. Conforme elencados no Relato Anual e de ESG Ambev (2020, p. 93) essas frentes são

a disponibilização de estruturas mais modernas e investimentos contínuos em tecnologia e a aplicação de uma cultura de metodologias ágeis; o recrutamento e desenvolvimento de talentos do futuro, com mapeamento de

competências a serem desenvolvidas dentro do nosso time e olhar voltado para a diversidade e para uma cultura de aprendizado contínuo; e a otimização da experiência dos funcionários, que prioriza processos mais simplificados e com menos burocracias, garantindo uma experiência mais produtiva e leve.

Ainda segundo Ambev (2020, p. 93) “Esse direcionamento de Gente e Gestão está em linha com nossa mudança cultural nos últimos anos, que tem procurado estar mais conectada com a sociedade e a criar produtos e processos cada vez mais inovadores”.

Como forma de incentivo para os colaboradores aderirem a essa ideia, são oferecidas oportunidades de crescimento profissional, com resultados consistentes no longo prazo. Para a Ambev, ao incentivar “os espíritos empreendedor e inovador, isso se reflete no sentimento de dono, na liderança, no empoderamento e na responsabilidade de cada um ao abraçar conosco o compromisso de transformar o mundo num lugar melhor” (AMBEV, 2020, p. 93).

Pode ser observado, em seus relatórios anuais, que as habilidades gerenciais da Ambev são pautadas por: “ética; avaliações de desempenho baseadas exclusivamente em resultados; incentivo para pensar e agir como donos do negócio; liderança pelo exemplo pessoal; e valorização por experiências de campo” (AMBEV, 2007, p. 28).

Além disso, a Ambev lançou em 2000 como incentivo aos seus colaboradores para atentar-se às evoluções tecnológicas a Universidade AmBev, que é

um sistema que tem por objetivo integrar todos os esforços de aprendizagem da Companhia, sempre com o foco em captar e desenvolver os melhores talentos. O programa interno de MBA é um dos destaques sob a responsabilidade da Universidade AmBev. A proposta do curso é desenvolver, com os mais capacitados professores e palestrantes, seus profissionais e alguns de seus revendedores, aumentando a excelência em todas as áreas de sua atuação (AMBEV, 2000, p. 9).

Mais recentemente, em 2019, a Universidade Ambev foi substituída pela AmbevOn, que “apresenta uma roupagem mais jovem, conectada, moderna e ágil” (AMBEV, 2020, p.96). Através da plataforma AmbevOn, “os colaboradores têm mais

autonomia e empoderamento em seu processo de aprendizado contínuo e são estimulados a compartilhar experiências”.

Através da plataforma, os conteúdos são disponibilizados para que o usuário possa acessar de onde e quando quiser, e escolher o conteúdo que considera mais relevante para o seu desenvolvimento profissional bem como, conteúdos para sua saúde mental, desenvolvimento pessoal e assuntos atuais globais (AMBEV, 2020, p.96).

O foco da Ambev com esse projeto é estimular uma cultura focada em colaboração, escuta ativa e visão de longo prazo (AMBEV, 2020, p.96).

Depois de toda a história, desenvolvimento e mudanças do modo como é realizado e visto o trabalho, é notório que embora nem tudo seja perfeito e ainda haja muitas frustrações profissionais, o tempo contemporâneo é muito melhor para se trabalhar. Com a criação das leis trabalhistas, com a atuação dos sindicatos e com as mudanças organizacionais e culturais do trabalho, o ambiente de trabalho se tornou algo mais leve e gratificante principalmente quando se tem uma política igualitária, justa e incentivadora como a Ambev.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

A seguir foram abordados quatro tópicos sobre o tema: cuidando do meio ambiente.

- **Tópico 1:** A água do planeta vai acabar?

Graças ao ciclo da água, pode-se dizer que a água não vai acabar e que a quantidade de água existente no Planeta é constante. “O ciclo da água é o ciclo da vida.

Evaporando e voltando à Terra a água faz um movimento infinito e circular na natureza” (UNIFEQB, 2022, p. 5).

Segundo Souto (2019?) “ A terra possui 1.358.099.876 km de água, sendo 97,24% água salgada e 2,76% água doce”.

Como mencionado no material da aula produzido pela Unifeob (2022, p. 8) , “o que acontece é que estamos usando muita água em alguns lugares, secando alguns rios e também, mesmo na área rural, o agronegócio consome muita água”. Isso significa que a deficiência hídrica que causamos na verdade está relacionada com a quantidade de água que usamos em pequenos territórios, muitas vezes utilizando todos os recursos hídricos específicos dessa área.

Portanto, a verdade é que a água não acabará, mas por conta do uso desenfreado, podemos num futuro enfrentar problemas com nossos reservatórios que poderá fazer com que sejamos obrigados a reduzir cada vez mais o seu uso e a gastar ainda, para estar adquirir água por meio de sistemas alternativos. Uma frase que resume a questão sobre a água no mundo é “embora a água possua um ciclo quase inesgotável, a ação humana pode torná-la mais escassa” (UNIFEQB, 2022, p. 8).

- **Tópico 2:** Como é o ar que você respira?

Hoje em dia, o ar que respiramos é extremamente poluído. Isto é uma consequência do desenvolvimento econômico e da evolução desorganizada de veículos e indústrias que usavam, e algumas usam, práticas e uso descontrolado de matérias poluidoras.

Não apenas nos centros urbanos mas, no campo, o uso de agrotóxicos contribuem para esse aumento da poluição no planeta. O desmatamento causa um descontrole do solo e do bioma animal, as queimadas jogam grande quantidade de dióxido de carbono no ar, contribuindo ainda mais para a poluição atmosférica.

As grandes fontes de poluição que alimentam a poluição atmosférica atualmente são: indústrias, automóveis, agronegócios, e incineração dos lixos. (UNIFEQB, 2022, p. 16).

As indústrias poluem o ar com óxidos de enxofre (SO_x) e óxidos de nitrogênio (NO_x). Os automóveis poluem com Monóxidos de carbono (CO) e Dióxido de carbono, o famoso gás carbônico (CO₂). E os agricultores liberam no ar grandes quantidades de amônia, um poluente que vem a partir de fertilizantes e agricultura.

Assim, com toda essa poluição dispersa na atmosfera, os poluentes causam danos ao nosso corpo, ao nosso coração e principalmente aos nossos pulmões. Além dos danos causados ao meio ambiente que podem se tornar irreversíveis se medidas não forem tomadas hoje pensando no futuro.

Figura 3 - Algumas fontes de poluição atmosférica.



Fonte: Unifeob, 2022.

Algumas simples atitudes podem diminuir a poluição do ar, por exemplo, diminuir a utilização de meios de transportes a combustíveis fósseis, substituindo-os por exemplo, por meios de transporte como as bicicletas, que além de contribuir com a diminuição dos efeitos poluentes também ajuda na qualidade da saúde das pessoas, ou até mesmo os carros elétricos.

Além disso, outra forma de colaborar com a diminuição da poluição do ar, é a utilização de formas de energia renovável, a qual sua utilização vem tendo um aumento significativo nos últimos tempos, principalmente da energia solar. A energia solar é considerada a energia que menos necessita de alterações no meio ambiente para ser instalada no local. Atualmente, esse tipo de energia renovável vem chamando atenção

não apenas das empresas, como das pessoas físicas, para uso e consumo em suas residências⁵.

- **Tópico 3:** A reciclagem é a solução?

Antes de responder esta pergunta, deve-se ter em mente quais os tipos de resíduos que o mundo gera e como classificá-los para assim poder dar a sua destinação correta (UNIFEQB, 2022, p. 26).

Esses resíduos podem ser classificados como: compostáveis, recicláveis, rejeitos e contaminantes (UNIFEQB, 2022, p. 26).

Os resíduos compostáveis são, talvez, o que se deve ter mais atenção pois, ele pode ser usado como adubo para jardins e hortas, já que eles são compostos por cascas de bananas, maçãs, restos de legumes, borras de café, cascas de ovos, etc, que são ricos em nutrientes de uma forma totalmente natural e orgânico.

Os rejeitos são aqueles que realmente não podem ser reciclados, nem reutilizados, portanto sua coleta é normal e geralmente são levados a aterros sanitários para o seu descarte. Este grupo abrange as fraldas descartáveis, papéis higiênicos e papéis engordurados (UNIFEQB, 2022, p.27).

Os resíduos contaminantes são o que mais chama atenção com relação ao descarte inapropriado. Esses resíduos descartados de forma incorreta podem contaminar o solo, a água e até mesmo pode transmitir doenças alguns tipos específicos desses lixos. Esses resíduos abrangem as pilhas, lâmpadas e os remédios, os quais devem ser descartados em postos de entrega voluntária (UNIFEQB, 2022, p. 27).

Já os resíduos recicláveis são os famosos materiais que podem ser usados de diferentes formas após o seu uso habitual. De acordo com Unifeob (2022, p. 31) para esses resíduos, “Os cinco Rs devem estar associados aos nossos hábitos. Nossa relação com o que consumimos deve levar em conta o impacto que causamos”. Os 5 Rs são: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

⁵ Informação obtida através de propaganda comercial da empresa Blues Sol energia solar em canal aberto de televisão

Baseado no princípio de refletir, deve-se levar em conta não apenas os danos causados pelo descarte daquele item, mas também do seu processo produtivo. Segundo Unifeob (2022, p. 32), “Considere o ciclo de vida do produto e todos os impactos envolvidos no ciclo produtivo, da extração da matéria-prima ao descarte”.

No quesito recusar podemos recusar, como consumidores, produtos que geram impactos socioambientais negativos (UNIFEOB, 2022, p. 32). Um exemplo clássico desse princípio é a recusa por canudos descartáveis.

Já reduzir diz respeito a “Consumir de forma consciente e sustentável, evitando o desnecessário” (UNIFEOB, 2022, p. 33).

O princípio de reutilizar é dar um novo uso aquele resíduo. Um exemplo disso são campanhas de doações de roupas, a transformação em móveis e peças de decoração, etc.

E para encerrar o ciclo, tem-se a reciclagem. A reciclagem é a melhor alternativa quando não é possível fazer a reutilização deste item.

Quando se fala em reciclagem é comum associar as lixeiras coloridas amarela, azul, verde e vermelho que servem para diferenciar o tipo de resíduo que está sendo jogado fora, de forma que seja separado o reciclável os orgânicos, bem como pelo tipo do seu material: plásticos, papel, vidro e alumínio. Após a separação desses resíduos, eles são recolhidos geralmente pelas prefeituras e dada a destinação ou descarte ideal para cada tipo.

Assim, embora a reciclagem não seja a salvação para os problemas ambientais, ela é, juntamente com os demais Rs (recusar, refletir, reduzir e reutilizar), um equilíbrio e uma esperança de um amanhã com uma qualidade de vida melhor.

- **Tópico 4:** Impacto da contaminação do solo: quais as alternativas para uma produção de alimentos mais saudáveis

Segundo Unifeob (2022, p. 37) " Tudo aquilo que modifica a estrutura natural do solo, prejudicando as diversas formas de vida, é considerado como poluição". De forma

geral, a poluição do solo tem como fonte fertilizantes, componentes químicos, medicamentos, metais, acidentes ambientais e desastres naturais, entre outros.

A contaminação do nosso solo tem como fontes os componentes químicos, metais pesados, fertilizantes, medicamentos e até mesmo os acidentes e desastres ambientais e descarte incorreto de resíduos eletrônicos (UNIFEQB, 2022, p. 37).

Como o Brasil é um país altamente agrícola, talvez esse seja o maior vilão da contaminação dos solos por aqui. Os produtores agrícolas para poder potencializar seus plantios e espantar pragas e insetos, fazem uso de fertilizantes, agrotóxicos e produtos químicos que quando utilizados em grande quantidade e por muito tempo causam a degradação de nosso solo conforme observado na Figura 4.

Figura 4 - A degradação do solo.



Fonte: Unifeob (2022, p. 38).

Além disso, os metais pesados, despejados de forma irregular por indústrias podem não só causar a contaminação do nosso solo como também das águas e rios.

O solo é a fonte de extração de praticamente todos os alimentos que consumimos e por isso, está ligado à produção de alimentos saudáveis.

Assim, se o objetivo é ter alimentos saudáveis devemos partir do princípio que todos os atos trazem consequências e assim conscientizar a todos, desde crianças sobre a importância da terra nas nossas vidas

De acordo com Montgomery (2017) *apud* Unifeob (2022, p. 45), “A adoção de práticas que promovam a saúde do solo é a chave para uma agricultura estável e resiliente” Desta forma, o autor explica que os agricultores que conseguem restaurar o solo, usam menos insumos para produzir e colhem produções maiores.

Assim, para consumirmos alimentos mais saudáveis, devemos consumir os produtos de agricultores familiares ou, até mesmo, iniciarmos pequenos plantios em pequenas áreas, para consumo próprio e assim ter a certeza que tal produto é 100% natural e saudável. Como consumidores temos o dever de buscar informações sobre a origem do que estamos ingerindo bem como cobrar dos fabricantes para que façam o seu papel na preservação da natureza e da vida.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

O vídeo, bem didático e lúdico, aborda a reflexão de boas práticas que contribuem para a sustentabilidade do meio ambiente. Atitudes como refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar devem estar presente no dia-a-dia, assim como conscientização de políticas municipais como exemplo o “cata treco” e a coleta seletiva em lixeiras indicativas, além da utilização de energia solar. Tão quão importante é falar também do descarte de eletrônicos.

O vídeo pode ser visualizado através do link [Pi - YouTube](#) .

4. CONCLUSÃO

Temas sobre a conservação do meio ambiente, sustentabilidade, e mitigação dos impactos ambientais vem ganhando cada vez mais força dentro das empresas. Isto porque, no Brasil, o processo de industrialização foi tardio e o crescimento das áreas urbanas desordenado, causando alguns impactos ambientais significativos na nossa sociedade, que deixou algumas lacunas a serem preenchidas no âmbito empresarial.

Não só no meio ambiente, a Revolução Industrial trouxe consigo mudanças na cultura e no modo do trabalho. O que se nota atualmente é que embora ainda tenha espaço para mudanças e melhoria no mercado de trabalho, há uma evolução e incentivos aos trabalhadores por parte das empresas. Destacando a Ambev, é nítido por meio dos seus relatórios anuais, o empenho da empresa em oferecer aos seus colaboradores, ou a sua gente, conforme é tratado pelo relatório, um ambiente de trabalho agradável, seguro, acolhedor e diverso fazendo com que a experiências e expectativas do trabalho sejam gratificantes a essas pessoas.

Como forma de continuar o crescimento econômico fazendo uso racional dos recursos naturais, existem algumas medidas que podem ser tomadas para preservar o meio ambiente e garantir a qualidade de vida de gerações futuras. Uma delas é a implantação do Sistema de Gestão Ambiental – SGA nas empresas.

O SGA visa mudanças no sistema produtivo e cotidiano tanto do pessoal ligado às empresas quanto da sociedade externa como um todo. Embora os SGA possam contribuir para atingir uma sustentabilidade, ainda não são pouco empregados no âmbito empresarial.

As empresas que utilizam um SGA deixam claro os benefícios que a implantação traz, tanto em termos econômicos, como ambientais e sociais. Com a divulgação pública dos relatórios anuais a Ambev é transparente com todos seus acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral sobre seu programa de melhoria contínua para o meio ambiente divulgando suas ações e metas futuras para esse tema. Também deixa claro neste documento os projetos que vêm sendo feitos com a população ao seu entorno.

Em um mundo globalizado, onde os avanços tecnológicos vêm se desenvolvendo cada vez mais, muitas mudanças ainda surgirão no modo de trabalho, na economia e na sociedade, mas, o que deve permanecer preservado e inalterado é o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AMBEV (org.). **A construção de um sonho grande**. [S. l.]. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/sobre/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

_____. **Relatório Anual 2000**. Disponível em: Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/relatorios-anuais-e-sustentabilidade/9bb23d0fc4d39370df6f0c820f246476fa35afe8c34c8719f2f0510cbac1404e/relatorio_anual_2000.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022. Acesso em: 04 abr. de 2022

_____. **Relatório Anual 2002**. Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/relatorios-anuais-e-sustentabilidade/3264011d63290a5d08678ec20678b2de613027ebe3115731c8fcf1223f87fde1/relatorio_anual_2002.pdf. Acesso em: 04 abr. de 2022

_____. **Relatório Anual 2007**. Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/relatorios-anuais-e-sustentabilidade/aa34dc23ebf9ff93180c73bd7e30c6688b4c71d75ab820483161d7f737ecdab8/relatorio_anual_2007.pdf. Acesso em: 04 abr. de 2022

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2018**. Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/relatorios-anuais-e-sustentabilidade/50705ec6a635b890f893f589647b1da8e90cc79194db6953c2c1251fac87e566/relatorio_anual_2018.pdf. Acesso em: 04 abr. de 2022

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/42fbc4ec-f961-fb02-e75b-c9c5bb3212f6?origin=1>. Acesso em: 04 abr. de 2022

_____. **Relato Anual e de ESG Ambev 2020**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/4b04ac91-c1ea-e7ec-8b0d-7b212507651d?origin=1>. Acesso em: 04 abr. de 2022

_____. **ESG** **2021**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/bce52055-7601-ac00-62ca-f1b461cbcc61?origin=1>. Acesso em: 04 abr. de 2022

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Sistemas de gestão ambiental- Especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

AUGUSTO, A.M.N; RODRIGUES, A.L.M.; BARRETO, J.S.; BES, P. **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027855/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BUENO, K. E. M.; TAVEIRA, B. D. A.; FOGAÇA, T. K. **Planejamento e gestão ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177850/pdf/0?code=o4crDV3PGzWagi9ve+AGnAh22VITWsXt68P6Pb/EyAJYYE5I2yNR2vcey2ZyXqVG/Oi2VqJd37Qba+IDJ7YsmA=> ≡. Acesso em: 04 abr. de 2022.

GORZ, A. **Metamorfoses do trabalho**: crítica da razão econômica. São Paulo: Annablume, 2007.

FARIA, A. C. C.; CEREDA, R. L. **Planejamento de um Sistema de Gestão Ambiental na Mineração Curimbaba com base na ISO 14001:20015**. 2019. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso – Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Alfenas, Poços de Caldas, 2019.

SOUTO, A. L. **Distribuição da água na Terra**. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/5-ano/materia-e-energia-a-gua-na-terra/a-agua-na-terra/a/distribuição-da-agua-na-terra#:~:text=A%20Terra%20possui%20um%20total,e%20salgada%20no%20nosso%20planeta>. Acesso em 04 abr. de 2022.

LEDA, B. L. O. Q.; CUSTODIO, F.S. **Planejamento de um Sistema de Gestão Ambiental na Indústria Togni S.A. Poços de Caldas**: Materiais Refratários – Unidade I. Poços de Caldas: Universidade Federal de Alfenas, 2018.

MAGNOLI, D. **As forças econômicas da globalização**. In: Globalização - Estado Nacional & Espaço Mundial. Ed. Moderna, 1995.

MARTINS, J. R. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/122478/pdf/0?code=nbVphecjHo6v1TlosLslST2uyXCHW9skemcPw1IIFuVUEytMGZkVo0KUXscgqrQ0zWdkblb94ULenW6fi7qEBw=>>. Acesso em: 17 abr de 2022

MUSSI, M. **O trabalho na sociedade contemporânea**. 2016. Disponível em: http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacao/mstech/FP_2016/pdf/d2/aula04/O_trabalho_na_sociedade_contempor%C3%A2nea.pdf. Acesso em: 17 abr. 2022.

NASCIMENTO, R. G. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/orgtrab.html>. Acesso em: 17 abr. 2022

RODRIGUES, L. O. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/sociologia/trabalho-no-mundo-contemporaneo.htm>. Acesso em 14 abr. 2022.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica**. 4ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

UNIFEQB. **Cuidando do meio ambiente**. [S. l.: s. n.], 2022. 53 p. Ebook.